

Comunicações e Informações.

*A Abordagem da Qualidade Total na Educação e as Subjetividades na Crise da Modernidade**

Luiz Artur dos Santos Cestari

José Policarpo Júnior

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Este trabalho é o resultado de atividades de iniciação científica e se insere num projeto mais amplo intitulado "Teorias Educacionais e Subjetividades na Crise da Modernidade", que faz parte de uma hipótese investigativa sobre o momento educacional brasileiro, a partir de três paradigmas: o moderno (imaginário moderno instituído), o pós-moderno (em processo de constituição, representando a face em crise da modernidade) e o holístico (admite-se que este não se encontra instituído, mas busca se estabelecer).

Considerando *subjetividades* as formas pelas quais os indivíduos reagem (representam para si) às significações imaginárias instituídas, entendemos que as teorias educacionais são um tipo de saber que manifesta quanto àquelas, direta ou indiretamente, um caráter projetivo, isto é, em toda teoria educacional são eleitos ou desejados determinados padrões de subjetividades.

Tal como nos tem mostrado a história da humanidade, a educação é um saber que vem encontrar uma elaboração mais completa durante a *modernidade*, ou seja, é neste mo-

Trabalho apresentado na 49ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Belo Horizonte-MG, no período de 13 a 18 de julho de 1997.

mento - mais precisamente, no século XVIII - que a educação ocupa o primeiro plano nas preocupações dos reis, pensadores e políticos, aparecendo idéias mescladas de séculos anteriores, tais como o sensualismo, o idealismo, o empirismo e o racionalismo, que deram origem ao momento que filosoficamente veio a se constituir como o Século das Luzes, da Ilustração, da *Aufklärung*.

É neste momento de efervescência intelectual que serão edificados os projetos de subjetividades das correntes derivadas da Ilustração, como o Liberalismo e o Socialismo, mediante os conceitos que lhes serviam de base, tal como descritos por Rouanet (1993): o universalismo, o individualismo e a autonomia. Quanto ao primeiro, estava longe de ser uma abstração retórica a idéia de que todos os homens eram iguais, independentemente de fronteiras ou culturas; quanto ao segundo, nas sociedades modernas, o homem liberta-se dos vínculos naturais e pode situar-se na posição de formular juízos éticos e políticos a partir de princípios universais; quanto ao último, o objetivo básico era libertar

a razão do preconceito, isto é, da opinião sem julgamento, sendo a educação a única forma de imunizar o espírito humano contra as investidas do obscurantismo, para que o homem pudesse ter liberdade de ação no espaço público, e possibilitar uma ordem social em que todos pudessem satisfazer suas necessidades.

Visto que as promessas do projeto moderno, às quais acabamos de nos referir (e que vão desde as propostas liberais em defesa de um capitalismo e de uma cidadania que conduzem cada vez mais à marginalização social até as propostas marxistas de um movimento proletário que foi conduzido ao esfacelamento) perderam força e crédito, ou seja, o alicerce que sustentava esse projeto se tornou alvo de questionamentos, tal falta de crédito vem caracterizar, precisamente, a crise moderna.

Santos (1996) evidencia que as promessas do modelo civilizatório moderno não poderão mais ser realizadas enquanto modernidade e sim enquanto pós-modernidade, isto é, o vigor teórico busca, em suas elaborações, a reconstrução de uma nova teoria da emancipação (revendo

conceitos de cidadania e de sujeito, por exemplo), a partir dessa falta de crédito nas pretensões modernas, pois essa mudança paradigmática não acontece como se existisse a separação total de um paradigma do outro, não sendo possível, deste modo, desprezar incondicionalmente os conceitos que serviram de base à modernidade. como afirma Giroux (1993):

"Não creio que o pós-modernismo represente uma separação ou uma ruptura drástica em relação à modernidade. Em vez disso, assinala uma mudança em direção a um conjunto de condições sociais, as quais estão reconstituindo o mapa social, cultural e geográfico do mundo e produzindo, ao mesmo tempo, novas formas de crítica cultural."

Assim, como o saber educacional está envolvido por princípios e valores, neste caso, modernos, esse estado de crise começa a fazer parte das principais reflexões de teóricos da educação, sendo possível a descrição do paradigma citado.

A partir desta configuração da problemática, pretendemos identificar, mediante a leitura e a interpretação de algumas obras da litera-

tura pedagógica e educacional, os representantes da abordagem da Qualidade Total no paradigma moderno e investigar, mediante elaboração teórica, como a modernidade é concebida em seu projeto e avaliada em sua existência real, que papel desempenha no atual contexto e qual deveria desempenhar, segundo os prognósticos elaborados por aquela abordagem, e, ainda, quais os traços centrais das subjetividades projetadas por essa abordagem, ou seja, como a modernidade está sendo por ela concebida.

Num primeiro momento, escolhemos *Cidadania e Competitividade* (1996), de Guiomar Namó de Melo, e *Pedagogia da Qualidade Total* (1994), de Cósete Ramos, porque em tais obras conseguimos perceber uma clara opção pelos elementos teóricos do paradigma moderno.

Melo admite que estamos vivendo uma nova fase do capitalismo, baseada nas mudanças aceleradas do processo produtivo, decorrentes da modernização tecnológica promovida pela revolução da informática e dos meios de comunicação, e na qual há a exigência de um novo

perfil de aluno, que requer como matérias-primas vitais a capacidade de processar e selecionar informações, a criatividade, a iniciativa e o compromisso político, e que se consolida com a disseminação do conhecimento enquanto único elemento capaz de unir modernização e desenvolvimento humano:

"Surgem novos perfis de qualificação de mão-de-obra. Inteligência e conhecimento parecem ser variáveis-chave para a modernização e a produtividade do processo de trabalho, como também a capacidade de solucionar problemas, liderar, tomar decisões e adaptar-se a novas situações. O modelo de adestramento profissional em tarefas ou etapas segmentadas do processo produtivo tende a ser substituído por outro, com grande ênfase na formação básica em ciências, linguagem e matemáticas" (Melo, 1996, p.34).

Diante disto, Melo enfatiza o papel da educação por meio de modelos de gestão construídos em nível local, juntamente com os novos parâmetros de difusão do conhecimento dados pela informática e

pelos meios de comunicação de massa, permitindo incorporar necessidades desiguais e trabalhar sobre elas ao longo do processo de escolarização, de modo a que se atinja a equidade. Portanto, à luz dessas argumentações, a educação brasileira, para conseguir responder a esses desafios, deve incorporar-se às novas exigências, adequando o seu processo de gestão aos novos parâmetros, para que o conhecimento possa atingir todas as camadas sociais. Ramos (1994), adotando um sistema estruturado e específico de administração, a Gestão da Qualidade Total, tenta fazer da escola uma empresa que funcione adequadamente em todos os aspectos, para que possa produzir para seus clientes um produto aceitável às exigências sociais, mediante uma visão funcionalista de conceber a dinâmica social e de focar o caráter organizacional da escola como a forma de melhorar a aprendizagem em sala de aula. Em nenhum momento, a autora admite que a sociedade está passando por alguma transformação, deixando de lado a possibilidade de a sociedade

moderna estar vivendo uma crise estrutural e conceitual e acreditando, assim, nas formas modernas de organização política e social.

Por conseguinte, as obras em pauta enquadram-se em uma dimensão do pensamento educacional moderno que se atem às modificações sociais e econômico-tecnológicas sentidas como elementos de crise, pois seus projetos de subjetividades caracterizam-se por formar em indivíduos a ordem globalizante do processo de instauração mundial, ou seja, preocupam-se em moldar habilidades cognitivas flexíveis, mediante uma formação direcionada para a atuação no mercado de trabalho e o prolongamento de uma razão meramente instrumental.

Apesar de as autoras, enquanto representantes da vertente teórica enfocada, nem falarem, nas obras acima comentadas, em *crise da modernidade*, mas apenas em mudanças globais quanto a questões de tecnologia, organização, padrão de produção etc, identificamos essas mudanças como aspectos de uma crise civilizatória de maior alcance. Se considerarmos que a modernidade está em crise, o que as autoras propõem está aquém daquilo que a

própria modernidade formulou, pois quando falamos em crise moderna nos referimos à crise de um paradigma sociocultural muito mais amplo, que se aplica a uma variedade de transformações que vão da vida cotidiana a áreas do pensamento reflexivo, tais como a estética, a ética e a filosofia, e não apenas à organização da economia, que significa apenas a transição do capitalismo industrial para o capitalismo de consumo, da produção de bens para a produção de informação (Kiziltan, Bain, Cañizares, 1993).

Referências bibliográficas

- CASTORIADIS, Cornelius. *A instituição imaginária da sociedade*. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 418p. (Rumos da Cultura Moderna, v.52).
- GIROUX, Henry Andre. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 232p. (Educação: teoria & crítica).

- KIZILTAN, Mustafa V., BAIN, William J., CAÑIZARES M., Anita. Condições pós-modernas: reformando a educação pública. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 232p. (Educação: teoria & crítica).
- MELO, Guimar Namó de. *Cidadania e competitividade: desafios educacionais para terceiro milênio*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 204p.
- PERES, Maria Thereza Miguel. A modernidade na marcha da emancipação: destruindo e construindo mitos. *Revista Impulso*, n.17, 1995.
- RAMOS, Cósete. *Pedagogia da qualidade total*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.
- ROUANET, Sergio Paulo. *O mal-estar da modernidade: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 422p.
- SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996. 348p.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 232p. (Educação: teoria & crítica).